

AUTORES CATARINENSES

ENÉAS ATHANÁZIO

Novos livros de autores catarinenses estão sempre surgindo no corrente ano. Na poesia, no conto, no romance, na literatura infantil, diversos são os lançamentos que merecem ser registrados.

Maura de Senna Pereira, poeta das mais conhecidas, acaba de publicar "Poemas-Estórias" (Editora Achiamé — Rio — 1984), onde reúne inúmeros poemas recentes. Deles emergem, em primeiro plano, as ligações da autora com sua terra natal, apesar de uma ausência prolongada, como fonte de permanente inspiração. São reminiscências pessoais e familiares, preocupações com as coisas catarinenses, evocações de lugares, situações e pessoas que marcaram sua sensibilidade e que agora se revestem em versos em que a experiência e a inspiração se unem na criação de autêntica poesia. É uma obra que vem reforçar a produção já considerável desta escritora catarinense que, embora mais conhecida como poeta, muito também tem escrito em prosa.

Um dos poucos romancistas catarinenses, A. Sanford de Vasconcellos acaba de lançar "Ave, selva" (Editora Lunardelli — Florianópolis — 1984), seu novo romance. É sua quarta obra no gênero, precedida que foi de "O homem da madrugada", "Carrossei"

e "Cavalo voa ou flutua?", revelando que o autor tem o fôlego dos verdadeiros romancistas e que aí irá conquistar um lugar destacado nas nossas letras. Evoluindo de livro para livro, ele aqui se mostra um autor maduro, despojado de artificialismos, escrevendo com fluência e de forma livre e direta. Seu texto prende o leitor. Eis aí um autor que está a merecer um estudo mais completo dos nossos críticos.

Maria de Lourdes Ramos Krieger Locks, conhecida autora de livros para crianças, está publicando novas edições de livros desse gênero em que se notabilizou. Trata-se de "Um amigo muito especial", cujo lançamento ocorreu em 1981 e que agora aparece em quarta edição, e "uma família tão comum", que veio a lume no ano passado e que agora surge em segunda edição. Ambos são publicados pela Brasiliense, o que lhes garante distribuição e divulgação nacionais. Com a incessante produção da autora, os leitores do Estado e agora de todo o país, contam com novos títulos, sempre de boa qualidade, para enriquecer sua estante.

Registro ainda "O sétimo dia" (Editora Ribeiro — Criciúma — 1984), coletânea de contos de Artêmio Zanon e sobre o qual fizemos um comentário anteriormente publicado neste mesmo local.

E. A. V. CATARINENSE

Acha-se integrada na história do pioneirismo dos transportes coletivos em SC

RELATÓRIO DE PERDAS E DANOS DA FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU" NA ENCHENTE DE AGOSTO DE 1984.

A grande enchente que inundou a cidade nos dias 6 a 10 de agosto de 1984, elevando as águas do Itajaí-Açu a aproximadamente 16 metros acima de seu nível normal, além de paralisação geral dos serviços causou alguns prejuízos ao patrimônio desta instituição. Quatro de suas unidades culturais (Biblioteca Pública, Museu da Família Colonial, Parque Gráfico e o Horto Florestal) foram, a exemplo do ano passado, novamente atingidos pela enchente.

Como resultado da avalanche de água, a Fundação sofreu os seguintes prejuízos:

Na BIBLIOTECA PÚBLICA DR. FRITZ MUELLER, instalada provisoriamente no prédio da Loja Maçônica Justiça e Trabalho, à Rua Alvin Schrader nº. 100, perda irreparável de duas mesas grandes para pesquisas, quatro escrivaninhas, vinte carteiras e quinze cadeiras para uso dos consulentes, um balcão de atendimento aos usuários e dois armários. Desta vez, felizmente, o acervo bibliográfico ficou incólume.

No PARQUE GRÁFICO os prejuízos foram poucos. As máquinas de compor (Lino.ipo) e imprimir tiveram suas instalações elétricas abaladas com prejuízos da ordem aproximada de cem mil cruzeros. Os demais elementos que compõem a Gráfica (caixas de tipos, papel, tinta, etc.) foram salvos a tempo. Graças a contribuição financeira de algumas empresas blumenauenses que socorreram a Gráfica na enchente de julho do ano passado, todo o material danificado na enchente deste mês de agosto já pode ser repostado, garantindo com isto a circulação mensal da revista "Blumenau em Cadernos". Já no dia 14 de agosto a Gráfica reiniciava suas atividades normais.

No MUSEU DA FAMÍLIA COLONIAL todo o acervo foi salvo das águas. Apenas as duas casas que abrigam o Museu terão que ser pintadas, sendo que o compromisso da pintura foi prontamente assumido pela empresa Tabacos Brasileiros Ltda., responsável, quando da enchente do ano passado, pela completa restauração do Museu da Família Colonial.

O ARQUIVO HISTÓRICO PROF. JOSÉ FERREIRA DA SILVA, sediado provisoriamente nas antigas instalações da Câmara de Vereadores, não foi atingido pelas águas.

O HORTO FLORESTAL EDITH GAERTNER foi o que recebeu maior carga d'água. Todo o lodacal deixado pela enchente está sendo removido pelos funcionários da Fundação.

Os prejuízos causados à Fundação "Casa Dr. Blumenau" poderiam assumir consequências e proporções maiores e mais desastrosas não fosse a dedicação, o carinho e o empenho de seus funcionários que tudo fizeram para preservar este importante centro de difusão cultural.